

A exploração de minérios e sua mão de obra

“A mineração na América espanhola teve sua mão de obra baseada no labor indígena, (...).

(...) o processo de organização da força de trabalho nas colônias espanholas (...) aconteceu especialmente em regiões nas quais existiam uma população densa e que mais tarde se tornaram núcleos centrais do império espanhol, devido a descoberta de minérios.

Entretanto, como a sede pela mão-de-obra era grande pela maioria dos colonizadores, a escravidão foi assim em quase toda parte o primeiro sistema de trabalho, com isso os líderes dos grupos espanhóis reconheceram a necessidade de um sistema de distribuição ou racionamento que fornecesse uma força de trabalho aos poderosos de uma maneira que se evitassem disputas entre os mesmos. Deste modo foi aplicado o chamado sistema de *repartimientos* utilizado na Castela da Reconquista que consistia: na divisão pelos reis, das terras e povos conquistados entre os indivíduos merecedores de recompensa.

No México e no Peru a força de trabalho denominada *repartimiento* mais tarde foi chamada de *encomienda* e tinha por finalidade compartilhar de modo mais ou menos amigável a oferta de mão-de-obra com os primeiros colonizadores, no entanto à medida que o tempo passou a encomienda não se tornou um benéfico feudal, mas um arranjo contratual entre a coroa e o conquistador, no qual este último tinha um número determinado de índios pagadores de tributos que ficava sob seus cuidados materiais e espirituais por parte do clérigo, em troca do direito de extrair quantidades grosseiras e prescritas de trabalho e produtos.

(...)

Pelo fato deste sistema da encomienda acarretar questões problemáticas com a coroa e morte de muitos nativos, ficou então estabelecido um novo regime de trabalho em 1570, o chamado recrutamento forçado, que foi denominado na Nova Espanha de repartimiento e de mita no Peru (e Quíchua, para os nativos). Este sistema de trabalho (repartimento) antecedia o ano de 1570, pois em 1530 prontamente se tinha nativos sendo enviados para as minas na Guatemala, visto que esta forma de trabalho para os índios se tratava da mita, regime que já era conhecido e praticado pelos Incas e Astecas (coatequilt).”

ALEXANDRE, Maria L. B. S. De Potosí a Ouro Preto: Um esboço comparativo. In: GARCIA, Graciela Bonassa (org.) . Perspectivas históricas de uma mesma América. 1ed. Seropédica: Edur - UFRRJ, 2011. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/perspectivas-historicas/artigos/08.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.